

O homem foi criado imortal?

Compreendendo a natureza humana

por

Paulo Sérgio de Araújo

Quando tratamos do assunto “Antropologia Bíblica”, é inevitável que surja a seguinte questão: “Deus criou o homem *mortal* ou *imortal*?”. Pela análise de alguns textos bíblicos, entendemos que o homem foi, sim, criado imortal. Porém, essa simples resposta conduz a outra pergunta tão legítima e oportuna quanto a primeira: “Se o homem foi criado imortal, então por que após o pecado de Adão todos os seres humanos passaram a morrer? Como que um ser *imortal* pode *morrer*?”.

Antes, porém, de responder a essa indagação antropológica, faz-se necessário definir, primeiro, o que a Bíblia entende por “imortal” e “morte”.

1. *Imortalidade de Deus*. De acordo com o apóstolo Paulo, Deus é “o *único* que possui imortalidade” (1Tm 6.16). Dentro do contexto dessa declaração, essa “imortalidade” refere-se àquilo que na Teologia chamamos “autoexistência”, um atributo exclusivo da Divindade. Como tal, essa propriedade jamais será compartilhada com Suas criaturas. Ser autoexistente significa que Deus é *incriado*, ou seja, eterno. Nesse sentido, portanto, somente o Deus trino é imortal.
2. *Imortalidade da alma*. Esse é o tipo de imortalidade que os homens receberam de Deus ao serem criados. Essa imortalidade reside em sua

alma, que nunca deixará de existir (Mt 10.28; At 7.59; Hb 12.22, 23; Ap 6.9-11; 20.4, *etc.*). Nesse sentido, portanto, todos os homens são imortais.¹

3. *Imortalidade do corpo*. Segundo a Bíblia, na volta de Jesus os crentes (vivos e mortos) receberão um corpo imortal, que não mais estará sujeito às doenças, envelhecimento e morte (Rm 8.17-23; 1Co 15.51-56; Fp 3.20, 21, *etc.*). Atualmente possuímos um corpo mortal; porém, há a gloriosa promessa de que um dia esse corpo será glorificado, à semelhança do que ocorreu com o corpo de nosso Senhor quando ressurgiu dentre os mortos.

Assim, há três tipos de imortalidade: (1) *Imortalidade de Deus* (só Ele possui), (2) *imortalidade da alma* (todos os seres humanos possuem) e (3) *imortalidade do corpo* (os crentes receberão quando o Senhor voltar). Evidentemente, quando declaramos que o homem foi criado imortal, referimo-nos ao segundo tipo de imortalidade mencionada acima, comum a todos os seres humanos.

Agora, falemos sobre a visão bíblica acerca da morte. Muitas pessoas mantêm um entendimento bastante limitado e parcial acerca da morte, restringindo-a apenas à morte do *corpo* decretada por Deus assim que Adão pecou no Éden (Gn 3.19). Porém, isso não reflete com precisão aquilo que as Escrituras ensinam sobre a morte. Ela não é *apenas* isso. Segundo a Bíblia, há três tipos de morte.

1. *Morte espiritual*. Essa é a morte que Adão experimentou no exato momento em que desobedeceu à ordem divina de não comer do fruto proibido: “*no dia em que dela comeres, certamente morrerá*” (Gn 2.17). Assim que transgrediu esse mandamento, Adão imediatamente experimentou a morte espiritual, que nada mais é que a *separação* entre o homem e Deus, ocasionada pelo pecado. Após isso, todos os seres

¹ Deve ser destacado que todos os seres celestiais também são imortais.

humanos (excetuando-se Jesus) já nascem espiritualmente mortos, ou seja, separados de Deus, e só podem sair dessa condição por meio de Cristo (Ef 2.1, 5, 6; Cl 2.13 *etc.*).

2. *Morte física.* Deus não criou o homem para morrer fisicamente, mas o pecado de Adão introduziu esse triste e indesejável evento em nossa existência. Sem dúvida, a morte do corpo está diretamente associada ao pecado do Éden (Gn 3.17-19; Rm 5.12; Hb 9.27, *etc.*). A morte física marca a separação entre a alma imaterial e imortal e o corpo físico.
3. *Morte eterna.* Essa é a morte que somente os perdidos experimentarão, e que consiste na punição eterna no inferno (Mt 10.28; 18.8, 9; 25.41, 46; Ap 14.10, 11, *etc.*). Quem morrer fisicamente, sem a salvação em Cristo, estará irreversivelmente perdido, e experimentará a morte eterna.

De uma perspectiva bíblica, inegavelmente a morte é uma anormalidade, pois ela introduziu a *separação* entre o homem e seu Criador (morte espiritual), a *separação* entre a alma e o corpo (morte física), e a *separação* irreversível entre os perdidos e Deus (morte eterna). Resumindo ainda mais essa concepção, podemos dizer que a morte afetou negativamente a *comunhão* do homem com Deus (mortes espiritual e eterna) e a *natureza humana* (separação entre a alma e o corpo).

Após essas considerações, finalmente podemos responder à questão sobre como o homem pôde ter sido criado imortal, porém sujeito à morte. Ao afirmar que o homem foi criado imortal, estamos dizendo que ele jamais deixará de existir conscientemente, devido à alma imortal que possui. A alma humana tem um começo, contudo jamais terá um fim. Desse ponto de vista, pois, o homem é imortal. Com relação à morte, os três aspectos apontados anteriormente entraram na humanidade. Entretanto, a morte, antropologicamente falando, só destrói o corpo físico, no sentido de ele ficar sujeito aos processos de

decomposição da matéria desorganizada (Gn 3.19). Nesse ponto, portanto, o homem é mortal.

Como se percebe, o ser humano, quando tratamos de Antropologia Bíblica, é tanto mortal quanto imortal. Mortal porque seu corpo morre e é reduzido ao pó; imortal porque sua alma prossegue vivendo, conscientemente, após a destruição do corpo.

Paulo Sérgio de Araújo